

São Paulo, 05 de novembro de 2020 – AES Tietê Energia S.A. (“Companhia” ou “AES Tietê”) (B3: TIET3, TIET4 e TIET11) anunciou hoje os resultados referentes ao 3º trimestre de 2020 (“3T20”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

RESULTADOS 3T20

Teleconferência de Resultados

06.11.2020
14:00h (BRT) / 12:00h (EST)

Código: AES Tietê

Conexão:

Brasil: +55 11 3181-8565

+55 11 4210-1803

EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio
estarão disponíveis em:
ri.aestiete.com.br

CONTATO:

Tel. +55 11 4197-4925

E-mail ri.aestiete@aes.com

MARGEM LÍQUIDA

R\$ 388,1 MM

3T20 x 3T19: 16,9%

DESPESAS OPERACIONAIS¹

R\$ 76,4 MM

3T20 x 3T19: -0,7%

EBITDA

R\$ 311,7 MM

3T20 x 3T19: 22,3%

Margem 61,2%

LUCRO LÍQUIDO

R\$ 51,1 MM

3T20 x 3T19: -47,3%

Margem 10,0%

DÍVIDA LÍQUIDA

R\$ 2.798,1 BI

Alavancagem: 2,35x

DIVIDENDOS

R\$ 65,1 MM

Payout: 127%

Dividend Yield (LTM): 7,2%

¹ Despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)

GERAÇÃO DE VALOR É NOSSO PRINCIPAL DIRECIONADOR

“Ao longo dos últimos meses, mantivemos nossa sólida trajetória de crescimento e excelência administrativa e operacional pautada nos mais altos padrões ESG, firmando os alicerces para o futuro da AES.

Reiterando o nosso compromisso com a Governança Corporativa, estamos em um intenso processo de adequações societárias que possibilitarão a nossa migração para o Novo Mercado da B3 – compromisso assumido pelo nosso controlador após a conclusão da aquisição de parte das units pertencentes à BNDESPAR e que tem a finalização do processo de migração esperado para o primeiro trimestre de 2021. A listagem no Novo Mercado beneficiará a Companhia e todos os seus acionistas, a medida em que reforça o nosso compromisso com o mercado de capitais, simplificará a nossa estrutura para um voto por ação e incita uma maior liquidez no nosso papel, com a atração de mais investidores.

Ainda no pilar de crescimento, este trimestre tivemos a aprovação do CADE para a primeira fase de Cajuína, com outorga publicada de 588 MW de capacidade, que juntamente com o Complexo Ventus reforça nosso novo cluster de geração eólica formado no Rio Grande do Norte. A totalidade do Complexo Cajuína corresponde a uma capacidade potencial de mais de 1 GW e irá atender parte da demanda potência de contratos de longo prazo que já temos mapeada.

O crescimento em fontes renováveis, reforçando nossa matriz já 100% renovável, a satisfação de nossos clientes, a inovação e o posicionamento voltado ao futuro do setor elétrico são pilares fundamentais da estratégia da Companhia. Dito isto, é com orgulho que anunciamos que este é o mês de lançamento de nossa plataforma digital, que foi pensada e desenvolvida para facilitar o acesso de pequenos e médios consumidores que buscam alternativas simples e confiáveis de energia com preços mais competitivos. Temos plena confiança neste novo modelo de negócios e em todos os benefícios que ele pode agregar à Companhia. Confiança reafirmada pela nossa expertise no relacionamento com os consumidores, uma vez que a maioria de nossos colaboradores envolvidos com a liderança deste projeto possui experiência prévia no mercado de distribuição, além de já estarmos atualmente muito bem posicionados como um dos maiores players de varejo no mercado brasileiro.

Em relação ao desempenho da Companhia, este terceiro trimestre foi marcado pela acertada estratégia comercial e de gestão ativa do portfólio e pelo nosso compromisso na diligência de nossos custos e despesas. Como resultado, tivemos um crescimento expressivo da margem líquida e Ebitda e manutenção das nossas despesas operacionais, mesmo com o crescimento de nosso portfólio, comprovando a excelência administrativa da AES Tietê. O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 51 milhões, reforçando nossa prática trimestral de distribuição de resultado aos nossos acionistas. Embora o lucro líquido do trimestre tenha sido impactado pela variação da despesa financeira, com a atualização monetária do passivo do GSF no montante de R\$ 101 milhões, vale ressaltar que este cenário será revertido com a resolução do GSF.

Como mencionei, em linha com a nossa prática de remuneração aos acionistas, anunciamos a distribuição de R\$ 65 milhões, ou 127% de payout, em dividendos intermediários referentes ao resultado do 3T20, o que corresponde a um dividend yield de 7,2%, considerando os últimos 12 meses.”

Clarissa Sadock – CFO e DRI

ÍNDICE

INDICADORES DO PERÍODO	4
A AES TIETÊ	5
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL.....	6
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA	6
GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO	7
PLATAFORMA DIGITAL	8
FONTE HÍDRICA.....	9
FONTE EÓLICA.....	12
FONTE SOLAR.....	13
DESEMPENHO FINANCEIRO	13
RECEITA E MARGEM LÍQUIDA.....	13
DESPESAS OPERACIONAIS	15
EBITDA.....	16
RESULTADO FINANCEIRO	17
LUCRO LÍQUIDO	18
REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS	19
ENDIVIDAMENTO.....	19
CAPEX.....	22
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL	23
MERCADO DE CAPITAIS	24
ESTRUTURA ACIONÁRIA	25
DESEMPENHO ESG	25
DIRETRIZES E COMPROMISSOS.....	25
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	26
MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	26
BIODIVERSIDADE	27
CAPITAL HUMANO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES.....	27
GOVERNANÇA.....	28
GESTÃO DE RISCOS.....	28
PRINCIPAIS INDICADORES	29
MAIS INFORMAÇÕES.....	29
PERFIL CORPORATIVO	30
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO.....	30
PORTFÓLIO	31
ANEXOS.....	34
DADOS CONSOLIDADOS	34

INDICADORES DO PERÍODO

Indicadores Operacionais	3T20	3T19	Var
Recursos Naturais			
Afluência - SIN (% MLT)	79,2	67,6	11,6
Afluência - SE/CO (% MLT)	77,6	78,7	-1,2
Nível Reservatórios - SIN (%)	49,3	42,9	6,4
Nível Reservatórios - SE/CO (%)	41,3	38,6	2,6
Rebaixamento MRE (%)	-34,1	-47,9	13,8
Afluência Bacia Rio Grande (% MLT)	60,3	67,3	-7,0
Afluência Bacia Rio Tietê (% MLT)	86,9	113,8	-26,8
Ventos médios em Alto Serão II (m/s)	9,8	9,6	2,1%
Geração (GWh)			
Fonte Hídrica	2.382,0	2.840,2	-16,1%
Fonte Eólica	508,6	486,1	4,6%
Alto Sertão II	508,6	486,1	4,6%
Fonte Solar	153,5	99,5	54,3%
Guaimbê	69,6	69,9	-0,5%
Ouroeste	83,9	29,5	184,2%
Indicadores Financeiros			
Receita Líquida (R\$ mi)	509,4	510,9	-0,3%
Compra de Energia (R\$ mi)	-77,7	-137,7	-43,6%
PMSO (R\$ mi)	-76,4	-77,0	-0,7%
EBITDA (R\$ mi)	311,7	254,9	22,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>61,2%</i>	<i>49,9%</i>	<i>11,3</i>
Lucro Líquido (R\$ mi)	51,1	97,1	-47,3%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>10,0%</i>	<i>19,0%</i>	<i>-9,0</i>
Distribuição de Dividendos (R\$ mi)	65,1	106,4	-38,8%
Dividendo Yield (% Últimos 12M)	7,2%	7,5%	-0,3
Payout Trimestral (%)	127,4%	109,6%	17,8
Liminar GSF, Líquido (R\$ mi)	1.193,0	1.007,2	18,4%
Multiplos			
EV/EBITDA (x)	7,5	7,7	-0,2
ROIC (%)	0,6%	1,5%	-0,9
PMSO/MW (R\$ mi)	22,9	23,6	-0,7
Dívida Líquida/EBITDA	2,3	2,9	-0,5
Performance da Ação			
Preço por Unit (R\$)	14,7	12,2	0,2
Market Cap (R\$ mi)	5.850,9	4.869,1	0,2
Total Shareholder Return (% Últimos 12M)	29,8%	28,7%	1,1

Destaques do Trimestre

- Em 05 de agosto, foi concluído o processo no qual a AES Corporation (“AES”), acionista controlador indireto da AES Tietê, adquiriu da BNDESPAR o total de 73.834.706 units, equivalentes a 18,5% do capital social total da AES Tietê. Com a conclusão da Operação, a AES passou a deter, por meio de suas controladas, o total de 42,9% e a BNDESPAR passou a deter 9,9% do capital social da AES Tietê.
- Em 05 de agosto, a AES Tietê anunciou a compra do Complexo Eólico Ventus, em operação desde 2014, com capacidade instalada de 187 MW. O complexo está localizado no Rio Grande do Norte, uma das regiões mais privilegiadas em termos de recurso eólico do país. Este Projeto está alinhado à estratégia de crescimento e diversificação da Companhia e à potencial criação de um *cluster* eólico na região.
- Em 01 de setembro de 2020, foi publicada a Medida Provisória 998, que dispõe, dentre as principais determinações, a perda do desconto da TUST/TUSD para as fontes incentivadas que solicitarem a outorga a partir de 1 de setembro de 2021 e a destinação de parte recursos de P&D para a modicidade tarifária. Em relação a nossa *pipeline*, vale ressaltar que todos os nossos projetos já receberam ou estão em vias de recebimento da outorga e, desta forma, não serão impactados pela medida.
- Em 09 de setembro, foi publicada a Lei 14.052/2020 (Lei do GSF), com o intuito de regulamentar novas condições de repactuação do risco hidrológico e solucionar o passivo proveniente de liminares na liquidação do mercado de curto prazo. Em 16 de outubro, a CCEE antecipou a entrega dos cálculos preliminares referentes a compensação de parte dos custos com o GSF incorridos entre 2012 e 2020. O montante preliminar calculado para a AES Tietê como compensação é de R\$ 636,3 milhões e 1,8 ano de extensão da concessão.
- Em 25 de setembro, o CADE aprovou a compra da primeira fase do Complexo Eólico Cajuína, com outorga publicada de 588 MW, originalmente denominado Ventos de Santa Tereza. Esta etapa faz parte do projeto *greenfield* de mais de 1 GW de capacidade localizado no Rio Grande do Norte, divulgado pela Companhia em maio de 2020. Este é mais um importante passo da AES Tietê no caminho de um crescimento 100% renovável no país.
- Em 05 de novembro, a AES Tietê aprovou a distribuição de R\$ 65,1 milhões como dividendos intermediários relativos ao 3T20, que correspondem à 127% de *payout* e *dividend yield* de 7,2% (nos últimos 12 meses).

A AES TIETÊ

AES Tietê investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma geradora de energia elétrica 100% renovável do país, com classificação ESG nível “A” no MSCI, um dos principais ranking de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 3,7 GW¹ de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Norte, além de um *pipeline* em análise com capacidade para mais 3,0 GW.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções

¹ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção.

de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Tietê se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As *units* da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. sob o código TIET11, sendo cada *unit* formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As *units* integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3.

Para mais informações sobre o portfólio e estratégia de crescimento da Companhia, acesse a seção [Perfil Corporativo](#) deste documento.

DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

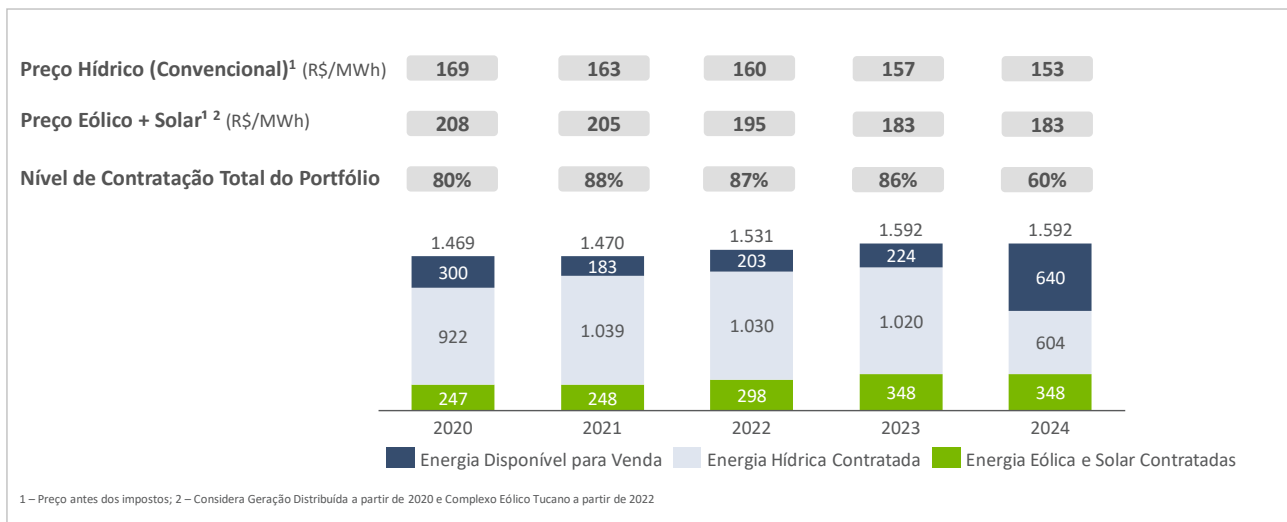
GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê possui uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico. A estratégia da Companhia está pautada na gestão do portfólio, com monitoramento constante das exposições mensais, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa. Essa estratégia pode ser dividida em três frentes:

Nível de contratação: o nível de contratação do portfólio é utilizado como *hedge* para absorver o rebaixamento da garantia física (“GF” ou “energia assegurada”) causado pelo GSF (risco hidrológico) ao longo do ano. A decisão do nível de contratação ótimo é feita com base na visão da Companhia de risco e retorno. Importante ressaltar que esse nível pode ser alterado mês a mês para condizer com a sazonalidade do recurso hídrico e/ou condições comerciais favoráveis.

A decisão da Companhia em aumentar o nível de contratação para os anos de 2021, 2022 e 2023 (+7 p.p.; +2 p.p.; +6 p.p., respectivamente) decorre das perspectivas futuras quanto ao nível dos reservatórios, representando os efeitos da afluência esperada, em que se encontram suas usinas hidrelétricas, melhora da expectativa de GSF das usinas do Mecanismo de Realocação de Energia (“MRE”) e demais indicadores hidrológicos e climáticos. Adicionalmente, o time Comercial tem dedicado esforços em elevar o nível de contratação para os anos de 2024 e 2025, com PPAs de longo prazo e maior atratividade dos preços de contratação.

Evolução do portfólio² - MWm



GESTÃO DO BALANÇO ENERGÉTICO

Como parte da estratégia da Companhia de buscar a maximização de seus resultados e oferecer soluções customizadas aos seus clientes, no início do ano de 2020 a AES Tietê estruturou a mesa de comercialização de energia, que possui um time dedicado ao relacionamento com outros geradores e comercializadoras de energia, monitorando diariamente as condições de mercado, buscando ativamente executar operações de compra e venda de energia capazes de agregar margem e/ou reduzir risco do portfólio.

Este movimento de aproximação junto a outras contrapartes de energia, em complemento a já habitual estratégia de relacionamento com os segmentos industriais, garante uma visão abrangente do mercado de energia e uma sensibilidade apurada dos preços praticados, beneficiando assim todo o portfólio para melhores oportunidades de negócio.

Alocação da garantia física: a alocação de parte da garantia física é parte da estratégia de sazonalização de energia, ou seja, o quanto da capacidade de geração hídrica, em MW médios, a Companhia irá alocar mês a mês do ano vigente para atender seus contratos de venda de energia e aproveitar de oportunidades de mercado.

Ao definir qual será a curva de alocação de energia, ou sazonalização, os agentes geradores avaliam diversos cenários e fatores que podem impactar sua capacidade de geração futura, como a curva de despacho das usinas termelétricas, condições hidrológicas, demanda de energia, nível dos reservatórios entre outros fatores que possam influenciar na decisão.

Nesse ano a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE.

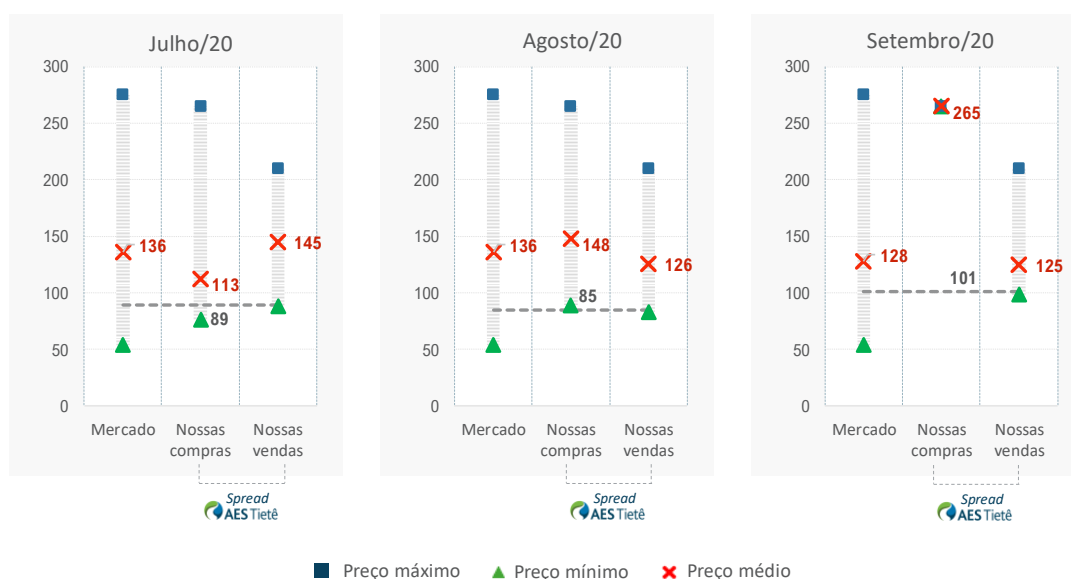
Comercialização de energia: estratégia em que a Companhia compra e vende energia de forma ativa com o *book* de geração para negociação do volume de energia descontratado dentro do ano vigente, ou seja, operações *intra-year*, com o objetivo de adequar o balanço energético da Companhia além do melhor entendimento da volatilidade dos preços, uma visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades, criação de novos produtos de energia e, por fim, capacidade de antecipar mudanças de mercado.

² Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em setembro de 2020.

Assumindo uma posição ativa, comparado ao preço de mercado, a Companhia agregou à sua margem comercial R\$ 18,4 milhões nos nove meses do ano, gerados através de mais de 445 negócios. Vale mencionar que há operações realizadas ao longo do período que serão refletidas em nossos resultados futuros, dado o período em que serão liquidadas.

Abaixo, a Companhia apresenta o gráfico informativo sobre a performance da sua mesa de comercialização.

Operações Intra-Year | 3T20



¹ Fonte: BBCE

PLATAFORMA DIGITAL

A AES Tietê está em fase final de desenvolvimento de sua plataforma digital de comercialização de energia no varejo, cujo lançamento ocorrerá no mês de novembro. Trata-se de um ambiente centrado no consumidor e planejado de maneira a viabilizar colaborações com parceiros selecionados, proporcionando a simplificação e desburocratização do acesso ao mercado livre e a facilidade de acesso à energia com preços competitivos para seu perfil de consumo.

Com o objetivo de facilitar o acesso de pequenos e médios consumidores à energia com preços mais acessíveis e competitivos, foi desenvolvida uma alternativa simples e confiável, focada em clientes C&I³ de pequeno e médio porte elegíveis para a migração para o mercado livre (ACL).

A plataforma foi pensada de forma a garantir a gestão dos clientes, com um canal de comunicação individualizado em todas as fases da migração, além de possibilitar parcerias de referência no mercado que proporcionem, aos clientes que desejarem, linhas de crédito atrativas para que possam investir na adequação do sistema de medição para faturamento. Esta plataforma permitirá a diluição dos custos de aquisição de clientes, possibilitando que uma base cada vez maior seja atingida, dada a automatização de diversos processos e análises comerciais.

Com uma base de clientes com perfis de consumo diversificados, reduzimos os riscos de crédito, uma vez que, dentro de um portfólio mais amplo, cada cliente individual possui menor peso e capacidade de influência, além de simplificarmos a gestão da energia, dadas as diferentes configurações de demanda. Vale

³ C&I: comerciais e industriais

mencionar que a AES Tietê trabalhará com um parceiro do mercado financeiro para análise do risco de crédito em tempo real durante o processo de contratação.

FONTES HÍDRICAS

o Energia gerada

A geração operacional hídrica da Companhia é influenciada por diversos fatores, tais como (i) condições hidrológicas nas bacias em que suas usinas estão localizadas; (ii) nível dos reservatórios; e (iii) posição geográfica de casa usina. Portanto, a performance da geração hídrica das usinas da Companhia poderá não refletir a performance daquelas localizadas no submercado SE/CO e do SIN.

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Tietê atingiu 2.382,0 GWh no 3T20, 16,1% inferior ao montante averiguado no mesmo período de 2019 (2.840,2 GWh), reflexo:

- (i) do menor despacho das usinas, explicado, principalmente, pela menor afluência nas bacias do Rio Grande e Tietê e menor nível dos reservatórios iniciais no 3T20 (*Água Vermelha: 39,4% no 3T20 vs. 58,7% no 3T19, Barra Bonita: 89,1% no 3T20 vs. 91,8% no 3T19, Caconde: 81,7% no 3T20 vs. 80,8% no 3T19, Promissão: 95,7% no 3T20 vs. 56,9% no 3T19*) comparado ao mesmo período do ano anterior. As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 25,8% e as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram redução de 10,4%.

No 9M20, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 7.877,5 GWh, uma redução de 1,5% em comparação ao mesmo período de 2019, variação explicada pelos mesmos motivos descritos acima, parcialmente compensado pelo maior despacho da usina de Água Vermelha no 2T20 e aumento da geração no 1T20.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Energia Gerada Bruta	2.382,0	2.840,2	-16,1%	7.877,5	7.998,0	-1,5%
Água Vermelha	1.445,3	1.598,5	-9,6%	4.380,8	4.132,8	6,0%
Bariri	117,0	146,4	-20,1%	427,5	497,6	-14,1%
Barra Bonita	103,1	132,0	-21,9%	368,7	431,6	-14,6%
Caconde	63,5	75,6	-16,0%	210,1	259,2	-19,0%
Euclides da Cunha	73,1	89,0	-17,8%	299,6	329,9	-9,2%
Ibitinga	131,8	158,9	-17,1%	415,2	474,0	-12,4%
Limoeiro	21,3	25,8	-17,4%	87,9	95,9	-8,3%
Nova Avanhandava	246,8	343,8	-28,2%	967,7	1.005,4	-3,8%
Promissão	176,9	264,6	-33,1%	696,4	747,0	-6,8%
Mogi / S. Joaquim / S. José	3,2	5,7	-43,9%	23,5	24,5	-4,1%
Energia Gerada Líquida	2.325,0	2.777,4	-16,3%	7.687,0	7.828,0	-1,8%

o Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

No 3T20, registrou-se rebaixamento de 34,1%, 13,8 p.p. inferior ao rebaixamento no mesmo período de 2019 (47,9%), em decorrência da maior afluência no SIN (79,2% da MLT no 3T20 vs. 67,6% da MLT no 3T19) e da

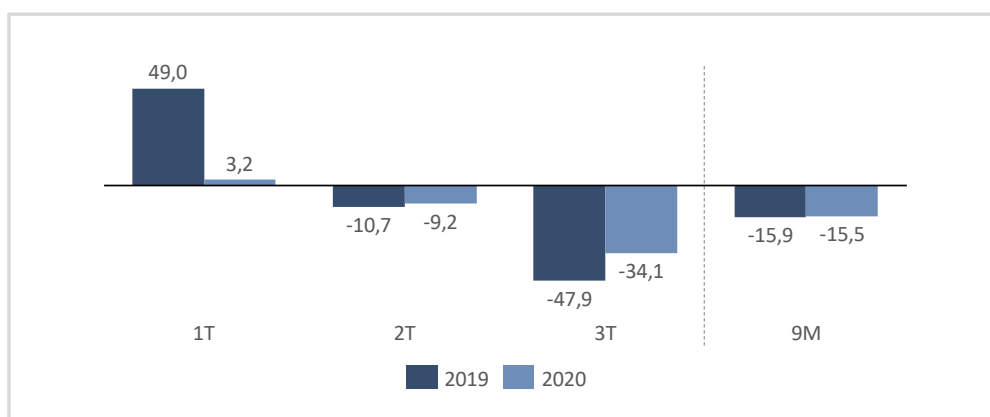
dinâmica da sazonalização realizada pelos geradores pertencentes ao MRE, com maior volume de garantia física alocado ao longo do período seco.

Adicionalmente, vale mencionar que, ao longo de 2019, os atores do MRE deslocaram um volume ainda maior de garantia física para o período, refletindo em um GSF mais acentuado no terceiro trimestre de 2019.

No acumulado do ano, registrou-se um rebaixamento de 15,5% em 2020, em linha com o registado no mesmo período de 2019 (15,9%).

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas durante os nove primeiros meses de 2020 e de 2019.

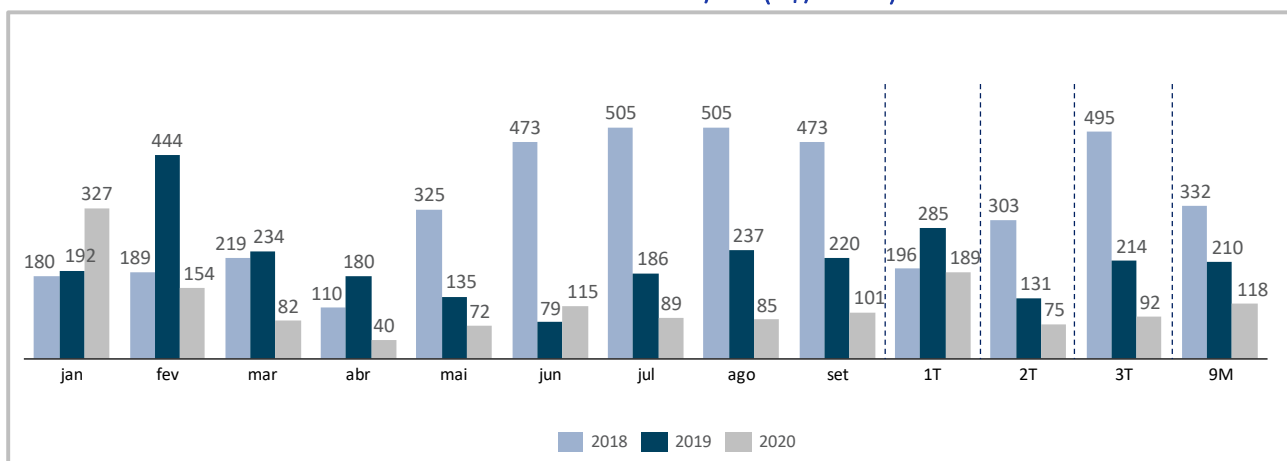
Energia Secundária/Rebaixamento no MRE⁴ (%)



Fonte: CCEE

o Preço de Liquidação de Diferenças ("PLD")

Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)



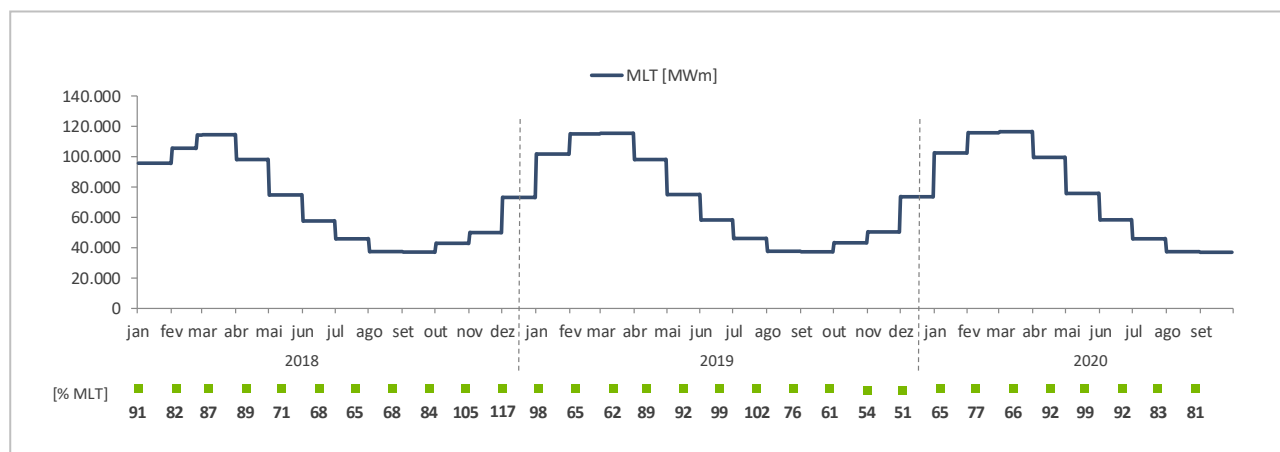
Fonte: CCEE

O PLD médio para o submercado SE/CO no 3T20 foi R\$ 91,58/MWh, 57,2% inferior que o valor registrado no 3T19 (R\$ 214,07/MWh). A redução de R\$ 122,49/MWh reflete o aumento dos níveis dos reservatórios (41,3% no 3T20 vs. 38,6% no 3T19 no subsistema SE/CO), aliada ao menor despacho térmico do período (5,6 GWm no 3T20 vs. 11,2 GWm no 3T19).

⁴ Considera dados preliminares da CCEE para setembro de 2020.

No acumulado do ano, o PLD médio para o submercado SE/CO foi de R\$ 118,45/MWh, uma redução de 43,6% comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 209,92/MWh). A variação de R\$ 91,47/MWh é explicada, principalmente, pelo maior nível de reservatórios e afluência do período, aliado a uma redução da demanda da carga no sistema, reflexo das medidas restritivas contra a propagação no Covid-19 sobretudo ao longo do segundo trimestre.

Hidrologia Mensal Observada SIN (%MLT e MWm)



Fonte: CCEE

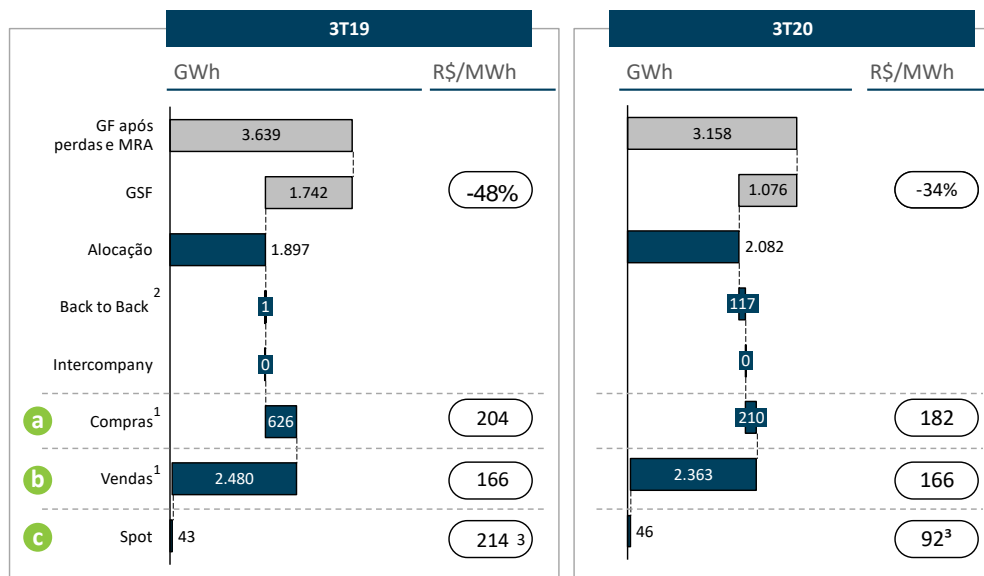
Todos os indicadores de desempenho hídrico podem ser encontrados no website de Relações com Investidores da Companhia, na seção [Planilhas Dinâmicas](#).

o Balanço Energético

De acordo com as regras do MRE, do qual a Companhia faz parte, o volume total de energia gerada através do SIN é alocado para cada usina participante desse mecanismo de forma proporcional aos seus respectivos níveis de garantia física. Essa alocação busca garantir que todas as usinas participantes do MRE atinjam seus níveis de energia assegurada, independentemente da sua própria geração.

Considerando o cenário hidrológico apresentado acima, o nível de contratação do portfólio e a curva de alocação da garantia física da Companhia, é apresentado o balanço energético do período.

Diante da estratégia de alocação de energia da Companhia de seguir o MRE, o volume de GF alocado no terceiro trimestre de 2020, após perdas e MRA, foi em linha com o 3T19, principalmente, em função do menor GSF, reflexo da melhor hidrologia no SIN e da própria estratégia de alocação do MRE. O menor volume de compras realizadas reflete a gestão ativa do portfólio da Companhia no *intra*year, gerando ganho de margem hídrica no trimestre.



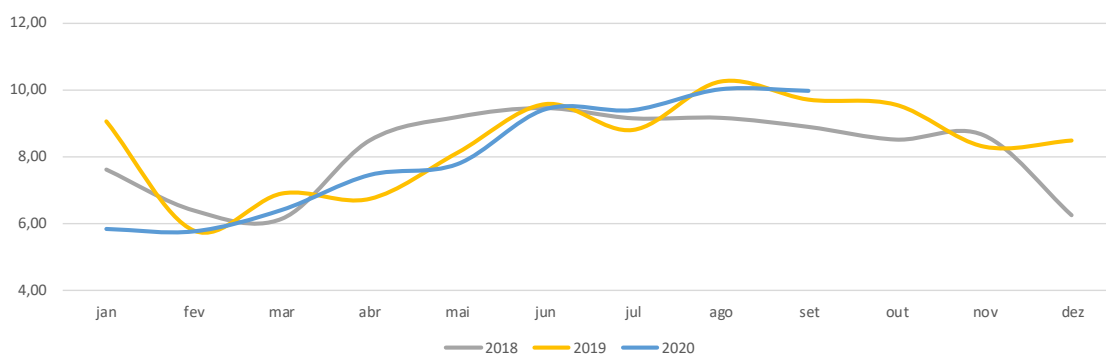
¹ Contratos de compra e venda de energia; ² Valores líquidos de *Back to Back* e *Intercopany*; ³ – PLD médio oficial.

FONTE EÓLICA

o Energia gerada

A geração eólica varia principalmente de acordo com a disponibilidade das máquinas e a velocidade do vento da região em que o parque eólico está localizado, também sendo importante considerar a qualidade do vento, ou seja, sua velocidade constante e livres de rajadas que podem ocasionar parada por segurança do equipamento. Para os parques localizados na região Nordeste, a curva de sazonalidade de vento é mais forte principalmente no segundo e terceiro trimestres. Esse efeito é refletido diretamente na receita dos parques.

Histórico de Velocidade Média do Vento em Alto Sertão II (m/s)



Fonte: Companhia

A geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 4,6% superior no 3T20 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflexo do maior fator de disponibilidade do parque (3T20: 97,5% vs. 3T19: 96,3%) e melhora dos ventos no período (3T20: 9,8 m/s vs. 3T19: 9,6 m/s).

É importante ressaltar o aumento do fator de disponibilidade reflete as melhorias operacionais realizadas no ativo após o início de sua administração pela AES Tietê, em agosto de 2017. A equipe de O&M segue constantemente aperfeiçoando a performance do Complexo, através da implementação de novas técnicas e da excelência na gestão do ativo.

No acumulado do ano, a geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 6,9% inferior ao mesmo período do ano passado, reflexo, principalmente do processo de *constrained-off* no 2T20 e da menor velocidade média dos ventos ao longo do primeiro trimestre de 2020 (6,0 m/s, menor média para o período em seis anos).

Geração - Parques Eólicos (GWh)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Energia Gerada Bruta	508,6	486,1	4,6%	1.093,8	1.175,4	-6,9%
LER 2010	223,5	211,2	5,8%	472,7	501,6	-5,8%
LEN 2011	285,1	275,0	3,7%	621,1	673,8	-7,8%

FUNTE SOLAR

o Energia gerada

A localização da maior parte do território brasileiro na região intertropical torna a energia solar uma das fontes com maior potencial de crescimento no país, dado que a duração da incidência da irradiação é bastante constante.

Os complexos solares registraram geração bruta de 153,5 GWh no terceiro trimestre e 411,1 GWh no acumulado do 2020, um aumento de 54,3% e 62,8%, respectivamente, reflexo da entrada em operação completa do Complexo Solar Ouroeste no segundo semestre de 2019.

Geração - Parques Solares* (GWh)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Energia Gerada Bruta	153,5	99,5	54,3%	411,1	252,5	62,8%
Guaimbê	69,6	69,9	-0,5%	187,8	200,6	-6,4%
Ouroeste	83,9	29,5	184,2%	223,3	51,9	329,9%

* Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 a agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 a novembro/19.

DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

A receita operacional líquida totalizou R\$ 509,4 milhões no 3T20, resultado em linha ao registrado no 3T19 (R\$ 510,9 milhões).

A margem operacional líquida⁵ da AES Tietê totalizou R\$ 388,1 milhões no 3T20, representando um incremento de 16,9% ou R\$ 56,2 milhões em comparação com o 3T19 (R\$ 331,9 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

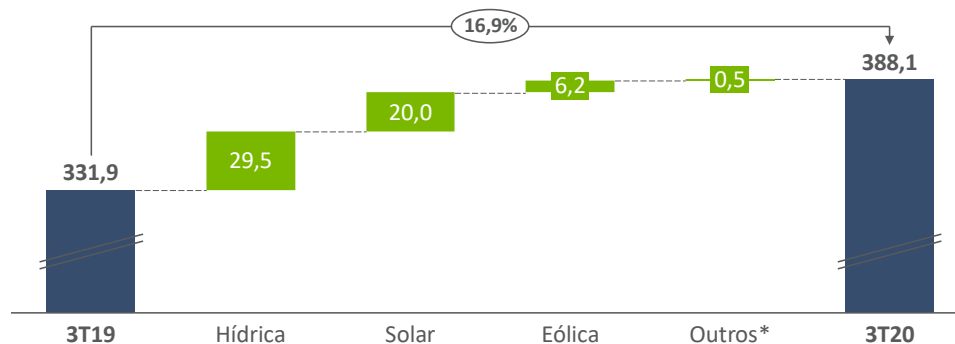
- (i) incremento de R\$ 29,5 milhões na margem hídrica devido, principalmente, a estratégia de alocação de energia do trimestre e gestão ativa do portfólio da Companhia no *intra year*,

⁵ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

resultando em um menor volume e preço de compra de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior;

- (ii) aumento na margem solar em R\$ 20,0 milhões, reflexo principalmente da contribuição de 100% do Complexo Ouroeste, que teve a totalidade da sua operação comercial no 4T19, além da melhora do fator de disponibilidade dos parques (3T20: 99,3% vs. 3T19: 96,5%).
- (iii) incremento na margem eólica no valor de R\$ 6,2 milhões, devido, principalmente, ao reajuste anual do preço de contrato ([vide detalhe no ITR](#), Nota Explicativa “1.2 Geração eólica”), ao maior fator de disponibilidade do parque (3T20: 97,5% vs. 3T19: 96,3%) e a melhora dos ventos no período (3T20: 9,8 m/s vs. 3T19: 9,6 m/s).

Margem Líquida Trimestral (R\$ milhões)



* Considera subsidiárias integrais

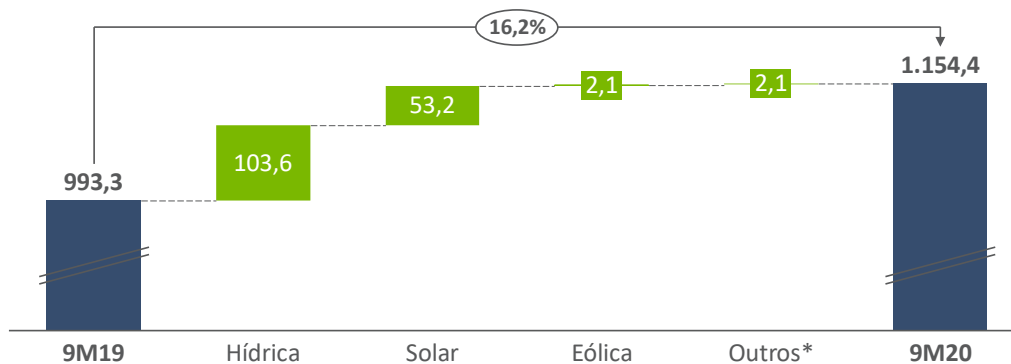
Nos nove meses de 2020, a receita operacional líquida totalizou R\$ 1.479,0 milhões, em linha com o reportado no mesmo período de 2019 (R\$ 1.482,8 milhões).

A margem operacional líquida⁶ da AES Tietê totalizou R\$ 1.154,4 milhões no acumulado do ano, representando um incremento de 16,2% ou R\$ 161,1 milhões em comparação 2019 (R\$ 993,3 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 103,6 milhões na margem hídrica devido, principalmente, a alocação de energia no período, com maior efeito no primeiro trimestre de 2020, resultando em um menor volume e preço de compra de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 53,2 milhões, reflexo de 100% da contribuição do Complexo Ouroeste; e
- (iii) incremento na margem eólica no valor de R\$ 2,1 milhões, efeito da maior receita líquida (R\$ 217,4 milhões no 9M20 vs. R\$ 192,6 milhões no 9M19), explicado principalmente pelo reajuste anual do preço de contrato.

⁶ Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

Margem Líquida Acumulada (R\$ milhões)



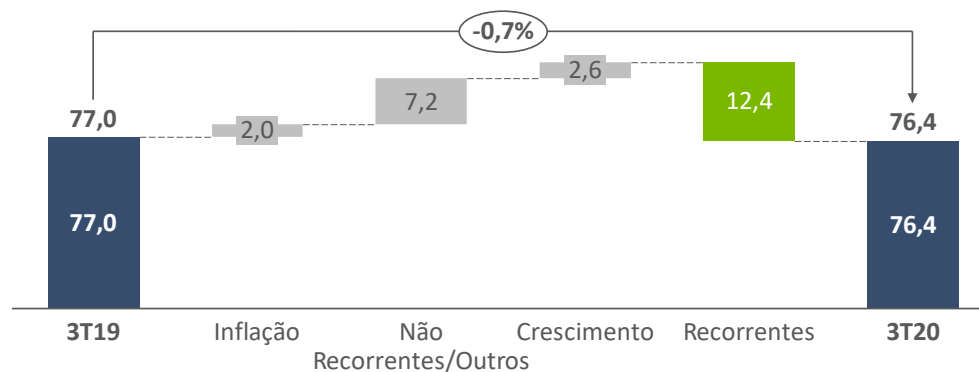
* Considera subsidiárias integrais

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 76,4 milhões no 3T20, em linha com o reportando no 3T19 (R\$ 77,0 milhões). Abaixo, os principais destaques:

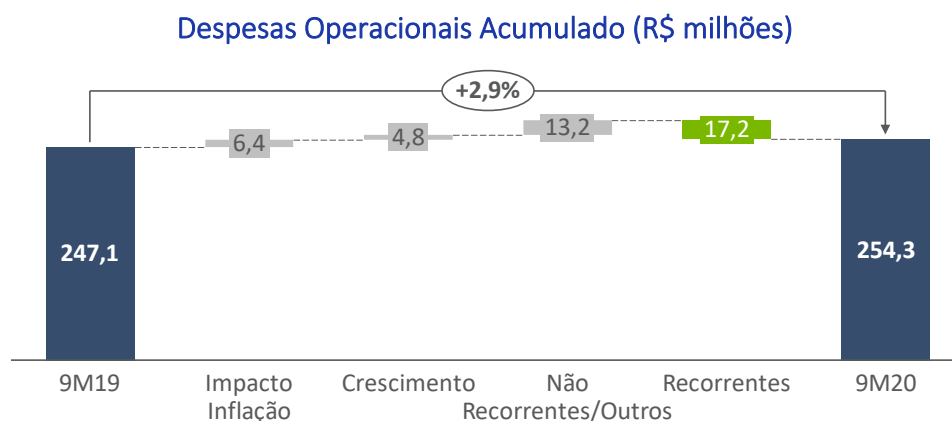
- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 2,0 milhões;
- (ii) aumento de R\$ 7,2 milhões devido à créditos de contraparte recebidos em 2019, evento que não se repetiu em 2020;
- (iii) redução de R\$ 12,4 milhões em despesas recorrentes, sendo R\$ 1,0 milhão por efeito da restrição de mobilização em tempos de pandemia, R\$ 4,0 milhões com a postergação de manutenção e contratação de serviços ambientais que deverão ocorrer nos próximos períodos e R\$ 7,4 com a redução de gastos com serviços de terceiros, principalmente.

Despesas Operacionais Trimestrais (R\$ milhões)



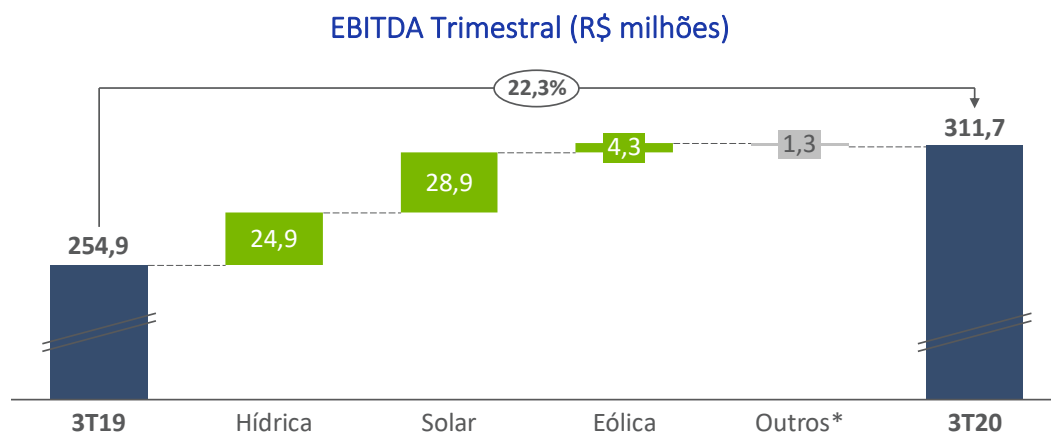
No acumulado do ano, as despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 254,3 milhões, um aumento de R\$ 7,2 milhões quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 247,1 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) aumento da linha de Não Recorrentes em R\$ 13,2 em função das despesas com consultorias e contratação de assessores financeiros e legais em abril de 2020; efeito parcialmente compensado pela reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu
- (ii) melhora com despesas Recorrentes em R\$ 17,2 sendo R\$ 3,9 milhões por efeito da restrição de mobilização, R\$ 1,9 milhão com a postergação de manutenção e contratação de serviços ambientais em tempos de pandemia e R\$ 8,7 milhões devido a conclusão de construção de projetos e redução de gastos com serviços de terceiros.



EBITDA

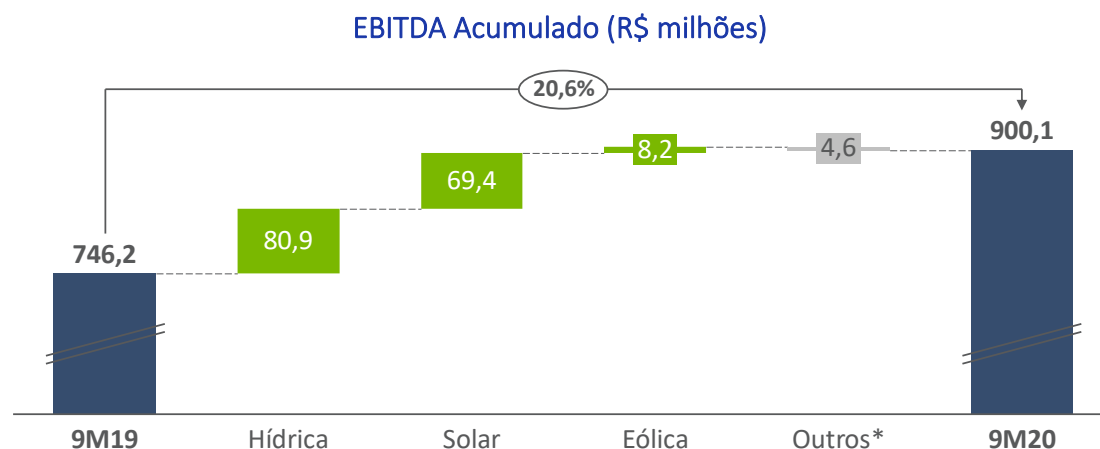
A AES Tietê registrou um Ebitda de R\$ 311,7 milhões no 3T20, valor 22,3% superior quando comparado ao 3T19 (R\$ 254,9 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem líquida consolidada em todos os ativos da Companhia que agregou R\$ 56,2 milhões nos resultados.



* Considera subsidiárias integrais

Nos nove meses de 2020, a Companhia registrou um Ebitda de R\$ 900,1 milhões, valor 20,6% superior quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 746,2 milhões). Este resultado se deve principalmente

ao incremento da margem líquida consolidada em R\$ 161,1 milhões em função dos resultados trazidos pelas fontes hídricas e solares.



* Considera subsidiárias integrais

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 3T20 foi uma despesa de R\$ 184,7 milhões, 181,0% maior do que a despesa de R\$ 65,7 milhões registrada no 3T19 principalmente em função da maior despesa com atualização monetária do passivo do GSF, conforme serão detalhadas a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Receitas Financeiras	11,5	26,4	-56,5%	41,0	67,3	-39,0%
Despesas Financeiras	(196,6)	(85,6)	129,7%	(391,1)	(329,0)	18,9%
Variações Cambiais	0,4	(6,5)	-106,2%	10,3	4,8	115,6%
Resultado Financeiro	(184,7)	(65,7)	181,0%	(339,7)	(257,0)	32,2%

o Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 11,5 milhões no 3T20, resultado 56,5% menor que a receita financeira registrada no 3T19 (R\$ 26,4 milhões), resultado da menor renda de aplicações financeiras em R\$ 10,8 milhões em função da redução do CDI na comparação entre os períodos (3T20: 2,0% vs. 3T19: 6,0%), parcialmente compensado pelo maior saldo aplicado (R\$ 1,8 bilhão no 3T20 vs. R\$ 1,3 bilhão no 3T19), em função da captação de R\$ 500 milhões em abril de 2020.

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 41,0 milhões, resultado 39,0% menor que a receita financeira registrada no mesmo período de 2019 (R\$ 67,2 milhões), em função também da redução do CDI (CDI 9M20: 3,1% vs. 9M19: 6,3%), parcialmente compensado pelo maior saldo aplicado.

o Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 196,6 milhões no 3T20, montante 129,7% superior aos R\$ 85,6 milhões registrados no terceiro trimestre de 2019. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) maior despesa com atualização monetária do passivo do GSF no valor R\$ 100,7 milhões, variação decorrida do IGP-M registrado nos períodos (3T20: 9,31⁶% vs. 3T19 -0,28%). Com a resolução do passivo do GSF, esperada para ocorrer no 4T20, a Companhia poderá reconhecer na margem líquida o valor de ressarcimento pelos custos incorridos referente aos custos não hidrológicos, no período de março de 2012 a agosto de 2020 – ou mais recente, conforme momento de publicação da resolução pela ANEEL.

No acumulado do ano, as despesas financeiras somaram R\$ 391,1 milhões, um aumento de 18,9% em relação ao mesmo período de 2019. Os efeitos que impactaram o resultado foram, principalmente:

- (i) maior despesa com atualização monetária do passivo do GSF no valor R\$ 106,3 milhões, variação decorrida do IGP-M registrado nos períodos (9M20: 13,63%⁷ vs. 9M19 4,04%); parcialmente compensado pela
- (ii) redução com encargos de dívidas no montante de R\$ 45,9 milhões, decorrendo de em função, principalmente, do refinanciamento das dívidas da Companhia.

o Variações Cambiais

As variações cambiais melhoraram em R\$ 7,0 milhões, resultando numa receita R\$ 0,4 milhão no 3T20 vs. uma despesa de R\$ 6,5 milhões no 3T19. O principal motivo dessa variação foi a reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu no 2T20, no qual a Companhia entendeu ser improvável o desembolso de caixa dos valores e a manutenção da provisão relativa ao caso.

No acumulado de 2020, as variações cambiais foram positivas em R\$ 10,3 milhões vs. R\$ 4,8 milhões positivos nos nove meses de 2019, explicado, principalmente:

- (i) pela reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu no 2T20, no qual a Companhia entendeu ser improvável o desembolso de caixa dos valores e a manutenção da provisão relativa ao caso, com impacto de R\$ 17,3 milhões no acumulado; parcialmente compensado por
- (ii) R\$ 9,5 milhões de variação negativa de marcação a mercado de derivativos e variação cambial sobre fornecedores, em função do maior câmbio em dólar no período.

LUCRO LÍQUIDO

No 3T20, a AES Tietê apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 51,1 milhões, versus um resultado de R\$ 97,1 milhões no 3T19, explicado principalmente pelo:

- (i) incremento de R\$ 56,7 milhões EBITDA da Companhia, resultado da estratégia de alocação de energia hídrica, da entrada em operação dos ativos solares e da diligência da Companhia frente às suas despesas operacionais que se mantiveram em mesmo patamar quando comparado ao mesmo período do ano anterior; e
- (ii) menores impostos no montante de R\$ 25,2 milhões, devido a menor base tributável; parcialmente compensado pelo

⁷ FGV: dados oficiais publicados até setembro de 2020

- (iii) registro da variação do IGP-M sobre o passivo da discussão judicial do GSF, no montante de R\$ 100,7 milhões entre o3T20 vs. 3T19, que deverá ser parcialmente revertido no 4T20;

No acumulado do ano, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 245,4 milhões, resultado 26,1% acima do auferido no mesmo período do ano passado (R\$ 194,6 milhões), explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 153,9 milhões EBITDA da Companhia, resultado da estratégia de alocação de energia hídrica, da entrada em operação dos ativos solares e da diligência da Companhia frente às suas despesas operacionais que se mantiveram em mesmo patamar quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- (ii) maiores impostos no montante de R\$ 10,5 milhões, devido a maior base tributável; parcialmente compensado pelo
- (iii) registro da variação do IGP-M sobre o passivo da discussão judicial do GSF, no montante de R\$ 106,3 milhões entre os períodos, que deverá ser parcialmente revertido no 4T20.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Administração da AES Tietê aprovou a distribuição de R\$ 65,1 milhões como dividendos intermediários relativos ao 3T20, sendo R\$ 0,03264206955 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,16321034775 por *unit*, que correspondem à 127% de *payout* e *dividend yield* de 7,2% (nos últimos 12 meses).

A data base para o direito ao recebimento de dividendo “*record date*” será no dia 10 de novembro de 2020 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas “*ex-dividendos*” a partir do dia 11 de novembro de 2020. Os valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 25 de novembro de 2020.

ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante ¹	Vencimento	Custo Nominal
AES Tietê Energia²	4.612,2		
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	371,6	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	210,0	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	362,4	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	750,0	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	207,8	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.378,9	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	638,9	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	182,6	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
4ª Emissão de Notas Comerciais	178,7	abr/21	CDI + 2,80% a.a.
5ª Emissão de Notas Comerciais	178,5	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
6ª Emissão de Notas Comerciais	152,8	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
AES Tietê Eólica	154,0		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	79,5	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	74,5	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

¹ Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

² Não considera arrendamento financeiro

o Dívida bruta e líquida

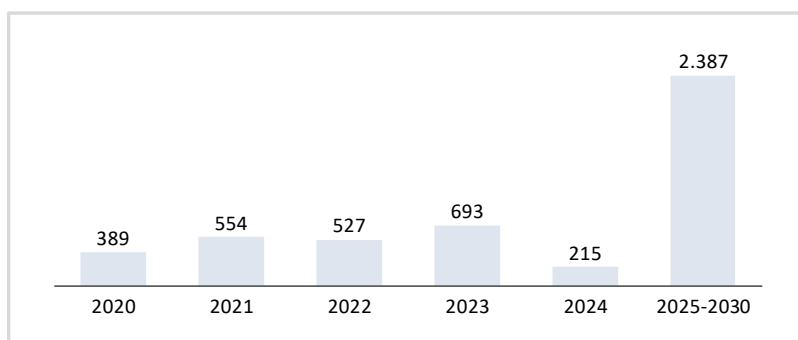
A dívida bruta⁸ consolidada da AES Tietê encerrou 30 de setembro de 2020 em R\$ 4,8 bilhões, 12,8% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2019 (R\$ 4,3 bilhões) especialmente em função da captação de R\$ 500,0 milhões através da 4ª, 5ª e 6ª emissões de notas promissórias, no segundo trimestre deste ano, para fazer frente ao possível cenário de *stress* acarretado pela pandemia de Covid-19.

Em 30 de setembro de 2020, as disponibilidades somavam R\$ 2,0 bilhões, montante superior em 53,1% ao valor registrado em 30 de setembro de 2019 (R\$ 1,3 bilhão), principalmente em função (i) das captações da 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Notas Promissórias, que foram emitidas para reforçar a posição de caixa e liquidez da Companhia durante a pandemia e não houve necessidade de uso dos recursos; e (ii) do aumento da geração de caixa entre os períodos, resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia e da entrada em operação dos projetos AGV e Boa Hora no 2S19.

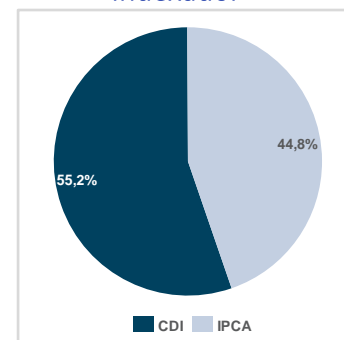
Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 3T20 era de R\$ 2,8 bilhões, montante inferior em 4,8% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 3,0 bilhões).

Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da AES Tietê no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

Cronograma de amortização da dívida⁹ (R\$ milhões)



Dívida Bruta por Indexador¹⁰

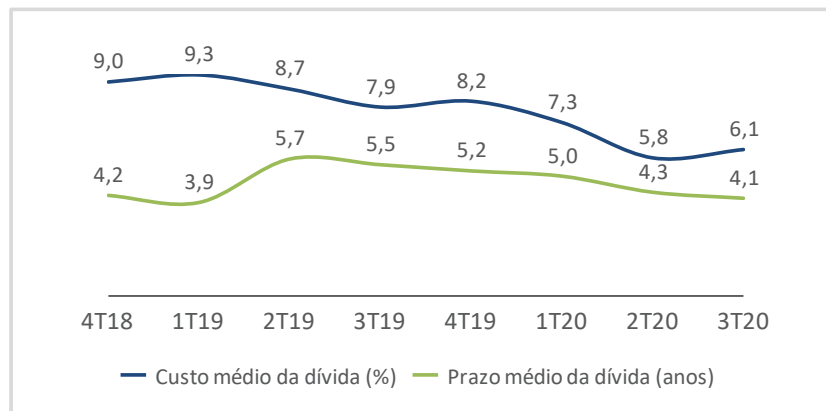


⁸ Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante.

⁹ Fluxo composto por amortização de principal.

¹⁰ Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

Custo¹¹ (%) e Prazo Médio (anos)

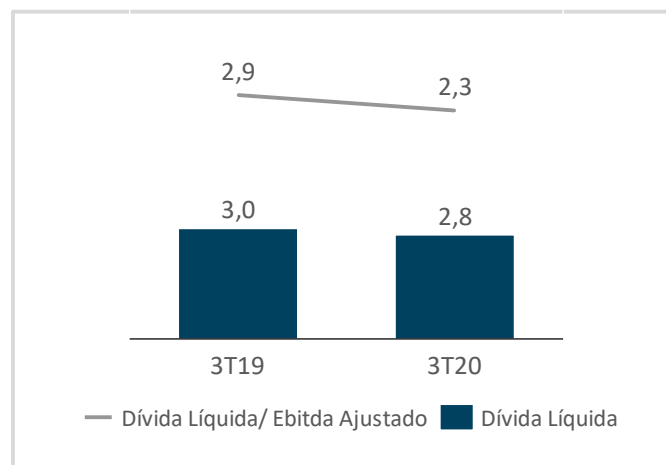


o Covenants

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x, para a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda Ajustado¹², além do índice de cobertura de juros, o qual não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, com a alavancagem variando entre 4,0x e 4,5x e restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda Ajustado) encerrou o terceiro trimestre em 2,35x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado/Despesas Financeiras) fechou o 3T20 em 4,91x

Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (x)



o Rating

A Companhia mantém seus *ratings* equivalentes a AA+ e estáveis na Moody's e Fitch Ratings. No mês de agosto, ambas as agências de rating que a cobrem divulgaram relatórios reafirmando tal resultado, corroborando a robustez e liquidez da Companhia.

¹¹ Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

¹² Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

AES Tietê			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

Escala	Alto Sertão II	
	Ratings	Fitch
	Nacional	AA+

CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Modernização e Manutenção	6,0	22,0	-72,8%	40,4	48,5	-16,9%
Expansão	24,6	47,4	-48,2%	91,0	252,3	-63,9%
Complexo Ouroeste	0,8	34,0	-97,8%	9,3	225,8	-95,9%
Geração Distribuída	12,5	13,4	-6,6%	31,6	26,5	18,9%
Complexo Tucano	11,2	-	-	49,9	-	-
Total Investimentos	30,5	69,4	-56,0%	131,4	300,8	-56,3%
Juros e Mão de Obra Capitalizados	0,1	-1,2	-104,8%	1,0	0,7	39,3%
Total Investimentos + Juros	30,6	68,2	-55,2%	132,3	301,5	-56,1%

O investimento da AES Tietê somou R\$ 30,5 milhões no 3T20, 56,0% abaixo do montante investido no 3T19 (R\$ 69,4 milhões). Os investimentos em modernização e manutenção totalizaram R\$ 6,0 milhões no trimestre, R\$ 16,0 milhões a menos do que o mesmo período do ano passado, em decorrência do cronograma de manutenção da Companhia, com o processo de modernização da Usina Hidrelétrica de Ibatinga no 3T19 (R\$ 19,0 milhões). Os investimentos de expansão somaram R\$ 24,6 milhões, redução de 48,2%, decorrente do investimento realizado na construção do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

No acumulado do ano, o total de investimentos somou R\$ 131,4 milhões, 56,3% inferior quando comparado ao 9M19, reflexo das obras do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

o Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 1,4 bilhão no período de 2020 até 2024, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, com destaque para o início da construção do Complexo Eólico Tucano, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões ¹	2020E	2021E	2022E	2023E	2024E	Total 2020E-2024E
Modernização e Manutenção	75,4	73,0	75,2	60,2	75,2	359,0
Expansão	149,6	402,1	460,6	4,0	4,0	1.020,3
Complexo Eólico Tucano ²	108,9	402,1	460,6	4,0	4,0	979,6
Geração Distribuída	40,7	-	-	-	-	40,7
Total Investimentos	225,0	475,1	535,8	64,2	79,2	1.379,3
Juros de Capitalização ³	1,9	3,3	3,6	6,6	6,4	21,8
Total Investimentos + Juros de Capitalização	226,9	478,4	539,4	70,8	85,6	1.401,1

¹ Valores reais em 31.12.2019

² Considera participação de 50% da AES Tietê na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado) (R\$ 4 M /MW instalado)

³ Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

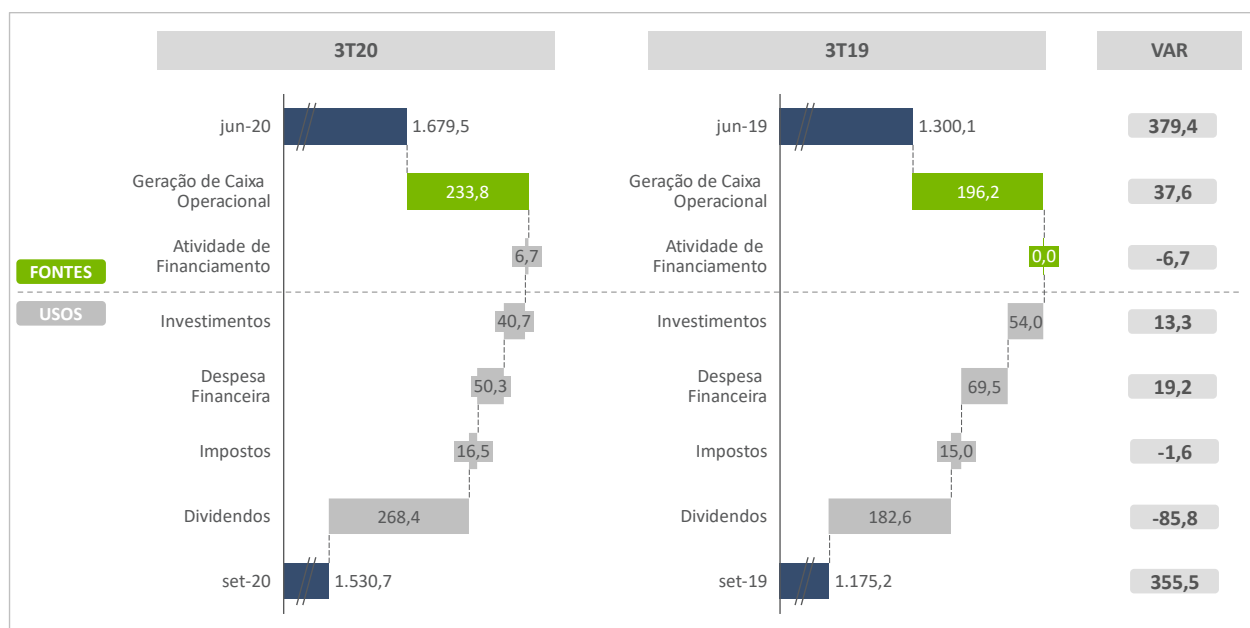
A geração de caixa operacional aumentou em R\$ 37,6 milhões, quando comparado o 3T20 contra o 3T19, principalmente em função da queda com gastos com energia de curto prazo em função da queda do PLD e aumento da geração de caixa dos ativos eólicos e solar.

Para o acumulado do ano, a Companhia teve uma geração de caixa operacional menor em R\$ 50,8 milhões quando comparado os períodos, principalmente pelas despesas com terceiros, não recorrentes, em função da oferta hostil, já informada nos trimestres anteriores, e inadimplência de terceiros perante a CCEE nas liquidações financeiras. Estes direitos não recebidos continuam junto a CCEE compondo um saldo a receber.

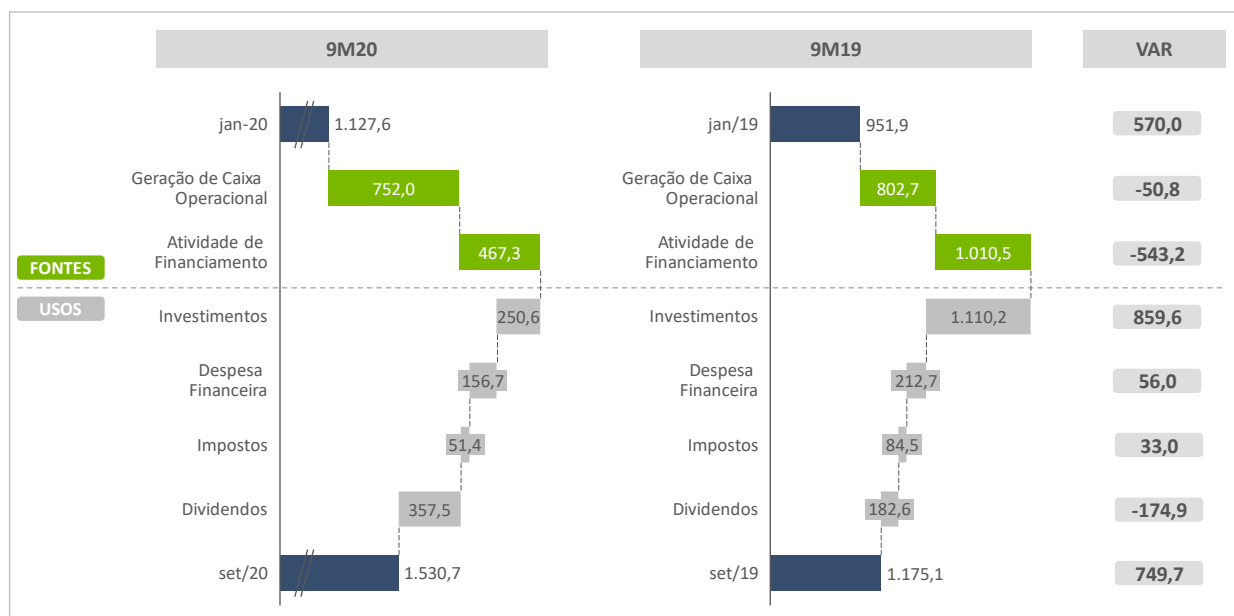
A Companhia encerrou o 3T20 com um caixa totalizando R\$ 1,5 bilhão, que considera a captação, em abril, de R\$ 500 milhões em notas promissórias.

Quanto aos investimentos, observa-se um aumento em R\$ 13,3 milhões, quando comparado o 3T20 vs. 3T19 principalmente pelo início da construção do projeto eólico Tucano. Para o acumulado do ano, houve uma queda de R\$ 859,6 milhões, reflexo do aporte realizado pela AES Tietê em sua subsidiária AES Tietê Eólica em abril de 2019, o que possibilitou a liquidação antecipada do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil e a otimização do perfil de endividamento da Companhia, respectivamente.

Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Trimestre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Acumulado (R\$ milhões)

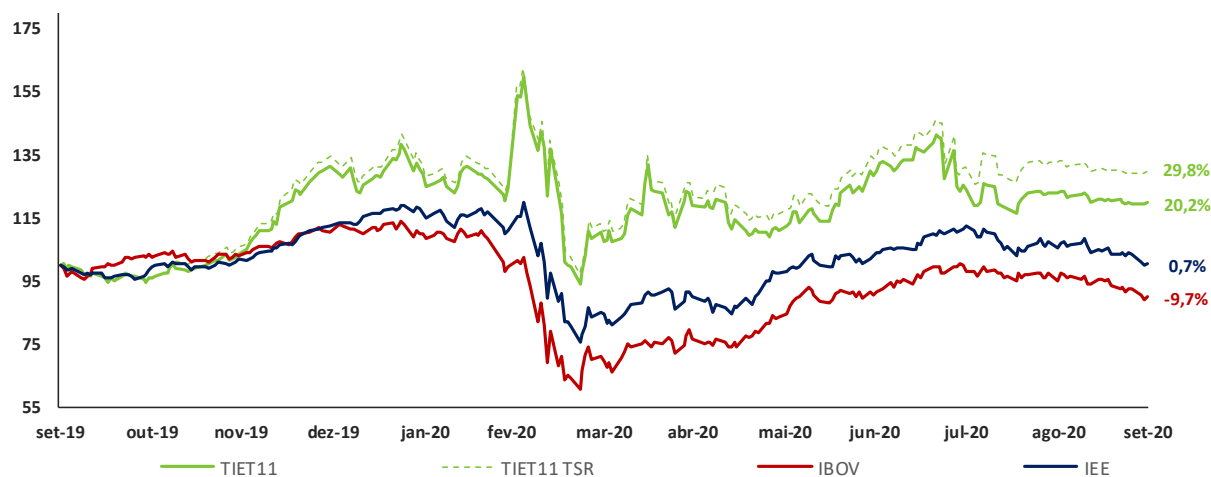


MERCADO DE CAPITAIS

As *units* da Companhia apresentaram uma valorização de 20,2% nos últimos doze meses encerrados em 30 de setembro, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 14,66/*unit*. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE apresentou valorização de 0,7%, enquanto o Ibovespa desvalorizou 9,7% nos últimos 12 meses.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units* nos últimos 12 meses.

AES Tietê x Ibovespa x IEE x TSR¹
Base 100²



Fonte: Bloomberg.

¹ Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

² Base 100 m 30 de setembro de 2019

ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de setembro de 2020, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
AES Holdings Brasil II	73.834.706	9,39%	295.338.824	24,42%	369.173.530	18,50%
BNDESPAR	39.557.329	5,03%	158.215.607	13,08%	197.772.936	9,91%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.675.125	4,03%	126.700.500	10,48%	158.375.625	7,94%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	156.806.257	19,94%	627.450.165	51,89%	784.256.422	39,30%
Total	786.265.136	100,0%	1.209.267.480	100,0%	1.995.532.616	100,0%

DESEMPENHO ESG

DIRETRIZES E COMPROMISSOS

A AES Tietê possui um **DNA 100% renovável** e a **sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia opera**. Em 2019, revisamos nossas [Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023](#), que englobam as diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Apoiamo-nos em uma administração **sólida, inovadora e responsável**, que se propõe

a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando os cinco mais conectados ao nosso modelo de negócios:



Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares:

- Garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- Promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- Impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;
- Criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- Prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- Desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Desde 2007, permanecemos integrantes do **Índice de Sustentabilidade Empresarial** da B3, que avalia o desempenho ESG das companhias listadas. A Companhia é signatária do **Pacto Global da ONU** desde 2006, apoiando a promoção dos direitos humanos e práticas de trabalho relativas ao meio ambiente e ao combate à corrupção e ao suborno.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A conformidade ambiental das operações e a melhoria contínua são garantidos por nosso **Sistema de Gestão Ambiental**, certificado pela ISO 14001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹³. O Sistema de Gestão Ambiental passa, anualmente, por auditoria interna e externa e está sob responsabilidade do COO da Companhia.

O cenário hidrológico, quando marcado pela falta de chuvas, afeta a geração hidrelétrica, por isso temos inúmeros iniciativas para gestão desse recurso. Nosso desempenho associado à Segurança Hídrica é publicado no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Desenvolvemos nossas atividades de modo a contribuir para uma economia de baixo carbono por meio da operação 100% renovável. Nossas emissões de gases de efeito estufa são, significativamente, baixas devido ao nosso modelo de negócio. Publicamos o inventário de emissões na ferramenta do [Programa Brasileiro](#)

¹³ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

[GHG Protocol](#), e nosso desempenho associado a Mudanças Climáticas está disponível no [Carbon Disclosure Program \(CDP\)](#).

Estamos comprometidos em reduzir ainda mais nossas emissões. Por isso, assumimos compromisso com a iniciativa **Science Based Target** para definirmos nossas metas para os próximos anos. Também nos juntamos a 155 empresas de todo o mundo por meio da assinatura do manifesto **Uniting Business and Governments to Recover Better** em prol de uma melhor recuperação econômica e ambiental pós crise que considere ações pelo clima.

BIODIVERSIDADE

Cientes dos impactos das nossas atividades na biodiversidade, avaliamos cada etapa da nossa atividade como construção, operação e manutenção para planejarmos e executarmos ações que mitiguem e minimizem esses impactos. Cumprimos a legislação ambiental e conduzimos diversos programas para além do atendimento às condicionantes, visando à recuperação de nascentes, monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios das usinas hidrelétricas, preservação da fauna terrestre e aquática, garantindo proteção às espécies ameaçadas de extinção. Também investimos em programa de combate ao desmatamento e reflorestamento, engajando, ainda, outras empresas em ações de proteção da Mata Atlântica e Cerrado. As iniciativas e programas podem ser consultados em nosso último [Relatório de Sustentabilidade](#).

CAPITAL HUMANO E RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Segurança é o primeiro valor da nossa companhia. Nosso **Sistema de Gestão de Saúde e Segurança** está sob responsabilidade do COO da Companhia e passa, anualmente, por auditoria interna e externa. Somos certificados pela ISO 45001 para 100% das unidades de operação e administrativas¹⁴, o que reduz e minimiza riscos por estabelecer controles efetivos e promoção de cultura organizacional de saúde e segurança.

Capital humano é o nosso principal ativo. Por isso, valorizamos nossas pessoas, oferecemos um ambiente de trabalho que seja colaborativo, diverso e que promova o desenvolvimento profissional e apoio aos nossos colaboradores. Neste ano, a proteção do trabalho e emprego se tornou ainda mais necessária. Mantivemos nosso quadro de colaboradores trabalhando em suas casas com total proteção e contratamos 19 novas pessoas durante este período de isolamento social.

No 3T20, iniciamos a construção do nosso **Programa de Diversidade e Inclusão** com uma importante meta: contratação exclusiva de mulheres para 100% das atividades diretas de operação da Companhia no Complexo Eólico Tucano na Bahia, em construção. A iniciativa está em alinhamento aos nossos objetivos estratégicos e traduz o modelo de empresa que estamos construindo para o futuro: um espaço cada vez mais inclusivo, que valoriza a diversidade e investe no desenvolvimento social das comunidades onde estamos inseridos.

No intuito de contribuir com os profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia do Covid-19, apoiamos hospitais com a doação de insumos para o Hospital São Paulo (SP), e Secretaria da Saúde de Manaus (AM). No 3T20 efetuamos a doação de 15 camas elétricas hospitalares para o Hospital Municipal de Caetité (BA) para cobrir as necessidades dos leitos.

Entendemos que o contexto de grandes obras pode causar impactos sociais significativos nas comunidades vizinhas, portanto, no intuito de evitarmos e gerenciarmos esses impactos na construção do Complexo Eólico

¹⁴ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

Tucano, iniciamos no 3T20 a estruturação de um Sistema de Gestão Social que visa a construir um relacionamento saudável e duradouro junto às comunidades, além disso, por meio de programas sociais, promovemos iniciativas de apoio ao desenvolvimento local por meio da cultura, esporte, fortalecimento dos conselhos de direitos, educação, conscientização e inclusão produtiva. Nossa estratégia é direcionada com base na nossa [Política de Investimento Social Privado](#), disponível em nosso site.

GOVERNANÇA

Temos uma estrutura de governança corporativa que se apoia em políticas e regulamentos internos e de mercado para pautar as decisões estratégicas de investimentos, crescimento dos negócios e criação de valor para todos os públicos que interagem com nossa companhia.

Os processos decisórios seguem critérios objetivos e buscam direcionar nossa companhia para um crescimento sustentável, observando as demandas dos clientes e da sociedade pelo respeito à ética, aos direitos humanos, pelo combate à corrupção e pela busca de uma matriz energética mais limpa e renovável.

Assinamos o manifesto ***Business Leaders for Renewed Global Cooperation***, organizado pela ONU, e do **Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção**, um conjunto de diretrizes e compromissos a serem adotados em busca de um mercado mais íntegro e ético.

Adicionalmente, em agosto de 2020 a AES Brasil, acionista controladora da Companhia, se comprometeu publicamente em **migrar a AES Tietê para o Novo Mercado da B3**, mais alto nível de governança da bolsa de valores. Com a migração a companhia passará a emitir apenas ações com direito a voto, equalizando os direitos de todos os acionistas, além de reforçar e dar maior transparência às práticas de governança em termos de remuneração e indicação de administradores, instalação de comitê de auditoria e revisão de políticas internas.

Nosso **Programa de Ética e Compliance** é um fator relevante para a confiança que estabelecemos nas relações com clientes, fornecedores, parceiros, investidores e os demais públicos com os quais nos relacionamos. Estruturado de acordo com as legislações brasileira (Lei Anticorrupção – nº 12.846/2013) e norte-americana (*Foreign Corrupt Practices Act – FCPA*), esse conjunto de políticas e práticas assegura a adoção sistemática de medidas que garantam a conduta ética e em conformidade de nossas operações.

GESTÃO DE RISCOS

Para assegurar a capacidade da nossa companhia de gerar valor aos nossos públicos no longo prazo, a Diretoria Executiva tem o papel de implementar e acompanhar um modelo de gestão de riscos que visa identificar aspectos potencialmente negativos e proteger nossos negócios por meio de planos de ação estruturados. Essa metodologia segue as diretrizes da [Política de Gestão de Riscos](#), aprovada pelo Conselho de Administração e elaborada com base nas melhores práticas adotadas pelo mercado.

PRINCIPAIS INDICADORES

Pilar	Indicadores	3T20	3T19	Varição 3T20/3T19
Ambiental	Consumo total de água (m ³)	7.041,84	6.198,25	843,59
	Resíduos destinados (toneladas) ¹	3,5	23,5	-20
	Emissões GEE geradas (tCO ₂ e) ²	501,588	1.173,08	-671,617
	Emissões GEE evitadas (tCO ₂ e) ³	49.656,59	42.637,98	7.018,61
	Consumo total de energia elétrica (MW) ⁴	1.478,095	899,135	578,96
	Sites certificados pelo Sistema Gestão Ambiental - ISO 14001 (%) ⁵	100	100	-
Social	Número total de empregados	440	453	-13
	Mulheres	103	109	-6
	Homens	337	344	-7
	Número de mulheres na liderança executiva (diretoria estatutária)	2	2	-
	Número de mulheres na média liderança (diretorias e gerências)	13	13	-
	Taxa de rotatividade (%)	4,33	1,55	2,78 p.p.
	Nº acidentes fatais - colaboradores próprios	0	0	-
	Nº acidentes fatais - terceiros	0	0	-
	LTI Rate - colaboradores próprios	0	0	-
	LTI Rate - terceiros	0	0	-
	Recordable Rate - colaboradores próprios	0	0	-
	Recordable Rate - terceiros	0	0	-
Sites certificados na ISO 45001 (%) ⁵	100	100	-	
Governança	Membros no Conselho de Administração	11	11	-
	Mulheres	3	2	1
	Homens	8	9	-1
	Independentes	2	2	-
	Conselheiros Internos	0	0	-

¹ Somatória de resíduos perigosos e não perigosos

² Somatória dos Escopos 1, 2 e 3

³ Evitadas a partir da geração de energia por meio de fontes eólicas e solares, segundo metodologia Sitawi (MWh gerado x 0,075 tCO₂/MWh)

⁴ Consumo total de energia elétrica proveniente do SIN – Sistema Interligado Nacional

⁵ Considerando os ativos elegíveis para a certificação, uma vez que atendem ao critério de estarem a no mínimo um ano em operação

MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas, consulte o [Relatório de Sustentabilidade 2019](#).

PERFIL CORPORATIVO

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A AES Tietê dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração, diferenciando-se pelo portfólio 100% renovável, foco no cliente e por sua excelência como gestora de ativos. Nossa estratégia está focada na satisfação dos nossos clientes e na inovação para oferecer novos produtos e soluções em energia. A crescente demanda das empresas brasileiras por sustentabilidade e ganhos de eficiência em suas cadeias produtivas, o que se comprova com o crescimento consistente do mercado livre, direciona o crescimento dos nossos negócios. A meta da Companhia é aumentar sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes não hídricas e contratos de longo prazo. Pilar central desta meta é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O nosso crescimento tem como foco a busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam a otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) apresentem retornos atrativos.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias. A AES Tietê trabalha na estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades

De modo a cumprir com nossa estratégia, a AES Tietê possui 4 direcionadores:

Foco no Cliente: implica em oferecer produtos de qualidade, de acordo com as necessidades dos clientes, através da agilidade e digitalização em nossos processos. As discussões regulatórias estão avançando e apontam para mais liberalização e sofisticação do mercado. A abertura do mercado livre de energia trará novas oportunidades de negócios e melhorias para o setor, visando a inclusão de novas tecnologias e instrumentos de melhoria para redução de riscos, acentuando a confiança de financiadores, operadores e investidores. Para fazer frente a estas mudanças queremos estar preparados para oferecer produtos personalizados, promovendo as melhores soluções e experiência aos nossos clientes

Otimização de Portfólio: estratégia de crescimento baseada na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Tietê atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia

Competitividade de Custos: garantir a competitividade por meio da eficiência no desenvolvimento de projetos, construção e operação. A AES Tietê está focada na identificação de soluções inovadoras, tecnológicas, sustentáveis e que sejam melhores práticas. Buscamos projetos que permitam capturar valor em todas as suas fases, inclusive nas operações, mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo

garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento

Sustentabilidade: nossa estratégia tem como pilar primordial a responsabilidade com a sociedade, meio ambiente e com a governança corporativa da nossa Companhia. Aplicamos as melhores práticas em nossas ações e processos, imprimindo a ética e nossos valores em tudo o que fazemos

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente.

Ainda em linha com as fontes renováveis, e de forma a agregar valor aos negócios dos nossos clientes, a AES Tietê foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou através da sua rede de parceiros formada com ICTs, universidades e *startups*. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Tietê, acesse <http://www.aestiete.com.br/>.

PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Tietê conta com um portfólio de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 3,7 GW¹⁵, sendo 2.658,4 MW hídrico, 708,4 MW eólico e 300,1 MW solar, incluindo duas plantas de geração distribuída. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,4 GW de capacidade instalada, e duas plantas de geração distribuída em construção, que juntas totalizam 8,0 MW. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,0 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e pipeline já adquirido, a Companhia possui cerca de 3,0 GW de *pipeline* projetos eólicos e solares em fase de negociação.

FORNE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

¹⁵ Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Bacia Hidrog.	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento Concessão
Água Vermelha	SP	Rio Grande	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	Tietê	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	Tietê	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	Rio Grande	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	Rio Grande	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	Tietê	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	Rio Grande	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	Tietê	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	Tietê	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	Mogi Guaçu	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	Mogi Guaçu	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	Mogi Guaçu	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
Total Portfólio Hídrico				35	2.658,4	1.246,8	

FORTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, o qual tem início de construção previsto para 2021. Em 05 de agosto de 2020, a Companhia anunciou a aquisição do Complexo Eólico Ventus, ativo operacional localizado no Rio Grande do Norte que adicionará 187 MW ao portfólio assim que realizado o *closing* da operação.

Além disso, a Companhia possui ~1,4 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo o acordo de compra de 1,1 GW de projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

Complexos Eólicos	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Cap. Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Energia Assegurada ¹ (MWm)	Fim do PPA	Fim da Autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Alto Sertão II			230	386,0	183,6	178,7		
LER 2010	BA	2014	100	167,6	83,2	76,2	ago/33	mai/46
LEN 2011 ²	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	dez/33	abr/47
DESENVOLVIMENTO								
Complexo Tucano				322,4	157,2	139,6		
Fase 1 ³	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	dez/42	-
Fase 2	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-
PIPELINE⁴								
Complexo Tucano				260,4				
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-
Complexo Eólico Cajuína⁵	RN	-	-	1.100,0				

¹ Garantias físicas à P50; ² LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); ³ Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado; ⁴ Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; ⁵

Complexo Eólico Cajuína: acordo de compra assinado no 1T20 com período de exclusividade atrelado, cuja aquisição da primeira fase, com 420 MW de capacidade, foi aprovada pelo CADE em setembro de 2020;

FORTE SOLAR

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Tietê adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Energia Assegurada (MWm)	Fim do PPA	Fim da autorização
OPERAÇÃO								
Complexo Guaimbê	SP	fev/18*	557.490	150,0	29,5	29,5	set/37	jun/50
Complexo Ouroeste			522.760	144,1	35,7	35,7	-	-
Fase 1	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	jun/51
Fase 2	SP	nov/19	276.520	75,0	19,8	19,8	dez/40	jun/53

* Aquisição em setembro de 2018.

O portfólio da Companhia também conta com projetos de Geração Distribuída, em diferentes formatos:

Geração Distribuída	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Capacidade Instalada (MW)	Prazo PPA (anos)
OPERAÇÃO				
Drogaria Araújo	MG	4T19	5,0	10
Ouroeste	SP	3T20	1,0	10
DESENVOLVIMENTO				
Farmácias São João	RS	1S21	3,0	12
McDonald's	MG/SP	2S20*	5,0	12

* Previsão para entrada em operação de 4MW (MG) no 2S20 e 1MW (SP) no 1S21.

Para retornar à seção de Desempenho Comercial e Operacional, clique [aqui](#).

Para retornar ao Índice do documento, clique [aqui](#).

ANEXOS

DADOS CONSOLIDADOS

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Receita Operacional Líquida	509,4	510,9	-0,3%	1.479,0	1.482,8	-0,3%
Custos e Despesas Operacionais	(277,5)	(326,8)	-15,1%	(814,8)	(962,6)	-15,3%
Compra de Energia Elétrica	(77,7)	(137,7)	-43,6%	(194,8)	(367,3)	-47,0%
Taxas e Encargos	(43,6)	(41,3)	5,6%	(129,8)	(122,1)	6,3%
Pessoal	(35,8)	(37,1)	-3,3%	(107,1)	(105,4)	1,6%
Material	(4,3)	(6,5)	-33,9%	(12,9)	(14,7)	-12,4%
Serviços de Terceiros	(33,6)	(29,8)	13,0%	(144,3)	(106,9)	34,9%
Depreciação e Amortização	(79,8)	(70,8)	12,8%	(235,9)	(226,0)	4,4%
Outras despesas (Receitas) Operacionais	(2,7)	(3,7)	-26,8%	10,0	(20,1)	-149,7%
Lucro Bruto	231,9	184,2	25,9%	664,1	520,2	27,7%
Ebitda	311,7	254,9	22,3%	900,1	746,2	20,6%
Equivalência Patrimonial	0,1	0,0	-	0,1	0,0	-
Receita (Despesa) Financeira	(184,7)	(65,7)	181,0%	(339,7)	(257,0)	32,2%
Receitas Financeiras	11,5	26,4	-56,5%	41,0	67,2	-39,0%
Despesas Financeiras	(196,6)	(85,6)	129,7%	(391,1)	(329,0)	18,9%
Variações Cambiais	0,4	(6,5)	-106,2%	10,3	4,8	115,6%
Resultado Antes dos Tributos	47,2	118,4	-60,1%	324,5	263,2	23,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,2)	(25,8)	-95,4%	(93,3)	(82,2)	13,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5,1	4,5	14,1%	14,2	13,6	4,8%
Lucro Líquido	51,1	97,1	-47,3%	245,4	194,6	26,1%

Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	30/09/2020	31/12/2019	Balanco Patrimonial (R\$ milhões)	30/09/2020	31/12/2019
Ativo Total	8.340,5	7.798,9	Passivo Total e Patrimônio Líquido	8.340,5	7.798,9
Ativo Circulante	2.423,8	1.805,2	Passivo Circulante	2.628,5	1.903,9
Caixa e equivalentes de caixa	32,5	31,8	Fornecedores	1.369,8	1.228,3
Investimentos de curto prazo	1.935,5	1.330,9	Empréstimos, financiamentos e debêntures	965,9	461,8
Contas a receber de clientes	318,6	342,5	Passivo de arrendamento	1,3	1,1
Tributos a recuperar	74,0	23,6	Tributos a pagar	103,1	26,3
Cauções e depósitos vinculados	12,9	46,9	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,9	38,9
Outros ativos	50,4	29,4	Provisões para processos judiciais e outros	4,2	43,3
Ativo Não Circulante	5.916,7	5.993,8	Encargos setoriais	22,5	18,5
Contas a receber de clientes	13,1	13,1	Outras Obrigações	160,8	85,8
Tributos diferidos	4,8	3,4	Passivo Não Circulante	4.334,4	4.443,8
Créditos fiscais de ágios incorporados	0,0	107,5	Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.800,3	3.793,1
Cauções e depósitos vinculados	172,2	107,4	Passivo de arrendamento	78,3	61,7
Outros ativos	12,1	8,3	Tributos diferidos	195,0	315,2
Investimentos em controladas e joint ventures	45,2	0,0	Obrigações com entidade de previdência privada	96,2	89,0
Imobilizado, líquido	5.395,2	5.535,6	Provisões para processos judiciais e outros	69,0	98,4
Intangível	274,1	218,5	Encargos setoriais	7,6	9,7
			Outras obrigações	88,1	76,7
			Patrimônio Líquido	1.377,6	1.451,2
			Capital social subscrito e Integralizado	474,6	474,6
			Reserva de capital	141,9	141,6
			Reserva de lucros	111,8	209,3
			Ajustes de avaliação patrimonial	643,8	685,6
			Outros resultados abrangentes	(59,7)	(59,9)
			Lucros acumulados	65,1	0,0

DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Controladora ¹ (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Receita Operacional Líquida	388,0	408,7	-5,1%	1.181,2	1.234,3	-4,3%
Compra de Energia e Encargos	(123,0)	(173,2)	-29,0%	(318,7)	(475,4)	-33,0%
Margem Líquida	265,0	235,5	12,5%	862,5	758,9	13,7%
Despesas Operacionais	(63,3)	(58,0)	9,2%	(216,3)	(191,4)	13,0%
EBITDA	201,7	177,5	13,6%	646,2	567,5	13,9%
D&A	(42,6)	(42,9)	-0,7%	(125,1)	(128,9)	-3,0%
Resultado Financeiro	(182,2)	(66,1)	175,4%	(328,9)	(246,4)	33,5%
Resultado de equivalência patrimonial	68,5	49,3	39,1%	125,4	65,7	91,0%
Amortização de intangível e mais valia	(2,7)	(2,6)	4,5%	(8,0)	(1,8)	338,8%
Resultado Antes dos Tributos	42,6	115,1	-63,0%	309,6	256,0	20,9%
Impostos	8,5	(18,0)	-147,2%	(64,2)	(61,4)	4,5%
Resultado Líquido	51,1	97,1	-47,3%	245,4	194,6	26,1%

¹ Representa a margem hidráulica da Companhia

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Receita Operacional Líquida	86,8	79,3	9,4%	217,4	192,6	12,8%
Compra de Energia e Encargos	(5,6)	(4,3)	29,0%	(40,1)	(17,4)	130,0%
Margem Líquida	81,2	75,0	8,3%	177,3	175,2	1,2%
Despesas Operacionais	(14,6)	(12,6)	15,4%	(31,6)	(37,7)	-16,2%
EBITDA	66,6	62,4	6,8%	145,7	137,5	5,9%
D&A	(20,5)	(20,3)	0,7%	(61,6)	(60,8)	1,3%
Resultado Financeiro	(4,0)	(3,5)	13,8%	(9,7)	(45,1)	-78,6%
Resultado Antes dos Tributos	42,2	38,5	9,4%	74,4	31,6	135,6%
Impostos	(3,0)	(2,5)	21,1%	(7,5)	(6,1)	22,7%
Resultado Líquido	39,2	36,1	8,6%	66,9	25,5	162,8%

Demonstração dos Resultados - Solares (R\$ milhões)	3T20	3T19	Var	9M20	9M19	Var
Receita Operacional Líquida	42,1	21,7	93,7%	116,2	59,8	94,3%
Compra de Energia e Encargos	(1,8)	(1,5)	24,6%	(7,0)	(3,8)	84,9%
Margem Líquida	40,2	20,3	98,7%	109,2	56,1	94,9%
Despesas Operacionais	4,0	(5,2)	-178,0%	4,6	(11,6)	-139,4%
EBITDA	44,3	15,1	193,1%	113,8	44,4	156,0%
D&A	(11,9)	(3,7)	219,4%	(35,4)	(25,0)	41,4%
Resultado Financeiro	(0,4)	(1,6)	-72,7%	(10,5)	9,4	-212,0%
Amortização de intangível e mais valia	(1,0)	(0,6)	76,7%	(2,9)	(2,6)	13,4%
Resultado Antes dos Tributos	30,9	9,2	235,3%	65,0	26,2	148,3%
Impostos	(1,8)	(0,9)	94,7%	(6,7)	(2,1)	213,6%
Resultado Líquido	29,1	8,3	250,7%	58,3	24,0	142,5%

GLOSSÁRIO

Disponibilizamos um glossário sobre o setor elétrico e o mercado de capitais em nosso website de Relações com Investidores. Para acessá-lo, clique [aqui](#).